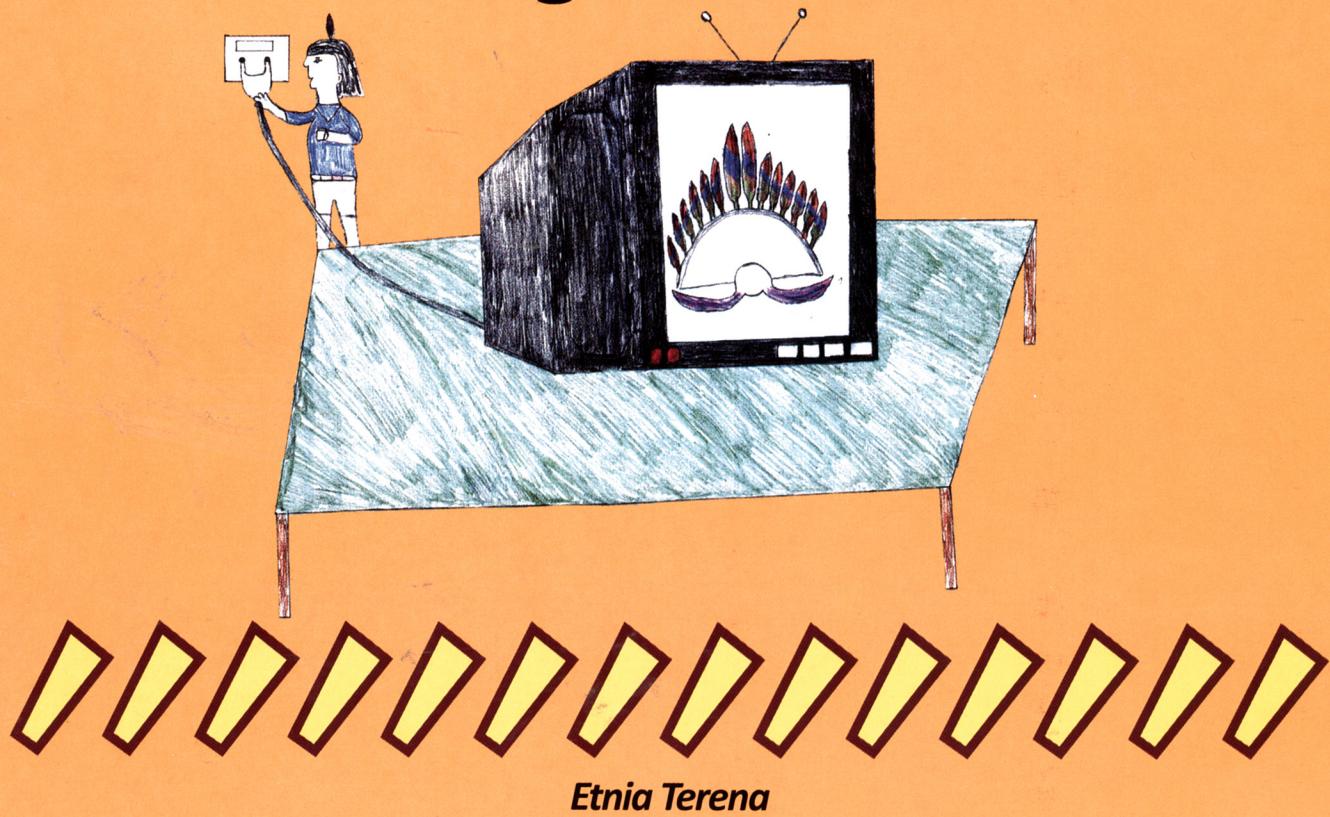




***Aprenda a economizar
e usar com segurança a
energia elétrica***





O Programa Luz para Todos está promovendo uma verdadeira revolução no meio rural ao iluminar os lares dos rincões mais distantes do País. Brasileiros que viviam excluídos, sem acesso ao conforto, educação, saúde, emprego e nenhuma perspectiva de melhoria na qualidade de suas vidas. Dentre esses, também faziam parte os povos indígenas, que agora têm prioridade no atendimento pelo Programa.

A chegada da energia elétrica promove o desenvolvimento e traz a esperança de uma vida melhor. Mas não basta ter luz em casa, é preciso saber usá-la de forma segura e racional para que ela não se transforme em risco de acidentes, em muitos casos fatais, ou uma fonte de desperdício, que só é percebido com a chegada da conta.

Para evitar essa situação, o Programa realizou oficinas de trabalho e entrevistas na Aldeia Terena de Água Azul, da Terra Indígena de Buriti, localizada no Distrito de Dois Irmãos do Buriti, no Mato Grosso do Sul. As informações passadas pelos anciões da aldeia foram de extrema importância para a própria comunidade Terena, com relatos das experiências e dificuldades vivenciadas por eles no passado, entre elas, a da falta de energia elétrica.

E os encontros resultaram na criação desta cartilha informativa bilíngüe, com orientações sobre o uso correto da energia elétrica, para evitar o seu desperdício e contribuir para a prevenção de acidentes. Contou principalmente com a participação das crianças e adolescentes da Escola Indígena Ndeti Reginaldo na elaboração do conteúdo, além da colaboração da comunidade.

Mas o respeito e o incentivo do Ministério de Minas e Energia à cultura indígena, mais especificamente à do povo Terena, foram fundamentais para a realização desse trabalho. Desde a seleção da equipe de trabalho, composta por índios Terena, até a realização das oficinas de trabalho, que permitiu o envolvimento da comunidade Aldeia Água Azul na confecção de todo o material sobre o uso correto da energia elétrica, cuja forma escrita foi preservada, e que será utilizado pelas demais aldeias Terena.



Ministério de Minas e Energia

Ministro

Nelson José Hubner Moreira

Diretor Nacional do Programa Luz para Todos

Ronaldo Schuck

Cartilha Bilíngüe

ETNIA TERENA

Coordenação e Supervisão MME:

Maria Eustáquia da Silva

Coordenação Técnica Administrativo MME:

Carla Segui Scheer
Lucimar Oliveira de Castro

Comunicação Luz para Todos:

Lucia Mitico Seo
José Renato Esteves

Coordenação Pedagógica:

Vera Lúcia Ferreira Vargas

Equipe de Trabalho Índios Terena:

Célio da Silva Reginaldo
Dodô Lourenço Reginaldo
Edemilson Alves Reginaldo
Ramildo Faustino
Rosy Pedro
Sérgio da Silva Reginaldo

Tradução:

Ramildo Faustino
Rosy Pedro



Programa Luz para Todos:

Coordenação Regional:

Coordenação Estadual:

Colaboradores:

Ronaldo dos Santos Custódio
Jorge Luiz Santos da Silva
Celso Marlei dos Santos e equipe

Adão Mendes
Agnaldo Reginaldo Roberto
Cenivaldo da Silva Delfino
Cristiane da Silva Vitorino
Cristiane Delfino Gabriel
Dayane Jorge Duarte
Elen Alves
Estevão Reginaldo
Eugeseley Souza Reginaldo
Evangelaldo Jorge Duarte
Fabiana da Silva
Faustino Pereira Reginaldo Filho
Jonilson Francisco Delfino
Josué da Silva
Jucelaine Vitorino França
Jucóno Delfino Duarte
Junior Silva Duarte
Keila Jorge Morais
Leonardo Reginaldo
Liliane Pereira da Silva
Misael Reginaldo
Misma Jorge da Silva
Neemias Reginaldo Vitorino
Raquel da Silva
Silvério Vitorino

Todos os alunos e professores
da escola Indígena Ndeti Reginaldo



NÃO DESTRUA
A NATURESA
E DELA QUE USAMOS
A ENERGIA

(Foto da serra das Araras)



Sumário

Apresentação	3
Pra começo de conversa.....	9
Algumas informações sobre os Terena.....	11
A importância da energia elétrica na aldeia Terena	15
Como economizar energia elétrica.....	20
Considerações finais.....	36
Agradecimento da comunidade Terena	37
Referencia Bibliográfica	39



Celina da Silva
Regina do Brasil
Nihiti

=" DUEM colocou ESSA LAMPADA

ADRI NA minha FRENTE..."

EV SÓ VSO A FLORECENTE



Pra começo de conversa

A chegada do Luz para Todos na aldeia Água Azul foi motivo de imensa satisfação para todos nós, proporcionando mais oportunidade de empregos e contribuindo para a melhoria de qualidade da vida do povo Terena. Depois da energia, houve implantação do Ensino Médio na aldeia, com funcionamento de aulas noturnas na escola indígena Cacique Reginaldo, e também houve melhoria nos postos de saúde, com o funcionamento de aparelhos elétricos. As mudanças trouxeram mais conforto às famílias Terena e colaboraram também para resgatar nossa cultura indígena, incentivando a leitura e a fala de nossa língua materna.

Por isso, esta é uma cartilha bilíngüe do POVO TERENA que tem por objetivo levar informações de como usar melhor a energia elétrica na aldeia. Escrita de uma maneira simples e clara, a cartilha permite que todos os nossos patrícios, Terena ou não, compreendam e pratiquem algumas das informações contidas aqui. Todas elas foram trabalhadas e discutidas com os alunos da escola e com alguns anciões da aldeia, que também nos forneceram importantes informações para a realização deste Informativo.

Usar bem a energia elétrica é investir em um futuro sustentável, garantir que todos nós tenhamos eletricidade disponível nos próximos anos, sem o risco de apagões, cortes e racionamentos de nossa energia elétrica, bem como preservar a natureza que, para nós, é fonte fundamental de Vida.

Temos que nos preocupar em como USAR BEM a energia elétrica para assim evitar o DESPERDÍCIO e, com isso, garantir a nossa segurança e a de todas as nossas famílias.

A cartilha nos fornece ainda informações de como podemos diminuir o valor a ser pago todo mês por esse serviço, e isso só será possível usando corretamente a nossa energia elétrica.







Algumas informações sobre os Terena

E se constituiu o Universo... Dentro dele, todos os povos, animais e plantas viviam em harmonia. O espaço territorial era suficiente para todos. O respeito para com o outro, de todo credo e de toda raça, também se fazia presente e, assim, os índios com os seus conhecimentos simples e tradicionais habitavam diferentes lugares do mundo. Algumas informações sobre esse mundo foram repassadas, em 1947, ao antropólogo Herbert Baldus por dois índios Terena chamados Kaliketé e Hahaotí. O registro foi feito no Posto Indígena Curt Nimuendaju, no Estado de São Paulo. Vejam a seguir parte desse relato:

Diz que antigamente não havia gente. Bem-te-vi, vítuka, descobriu onde havia gente debaixo do brejo. Bem-te-vi marcou o lugar aos Orikajuvakái que eram dois homens e êstes tiraram a gente do buraco.

Antigamente, Orekajuvakái eram um só e quando moço a sua mãe ficou brava, pois Orekajuvakái não queria ir junto com ela à roça, tirou foice e cortou com ela Orekajuvakái em dois pedaços. O pedaço da cintura para cima ficou gente, e a outra metade gente também.

Antes de tirar a gente do buraco, Orekajuvakái está sempre a nosso favor, disse o Tereno. O Kanóu chegou onde estava os Orekajuvakái e foram fazendo grande fogueira. Aí Orekajuvakái tiraram a gente do buraco. Gente levantou os braços e Orekajuvakái neles os agarraram. Toda gente era nua e tinha frio e Orekajuvakái chamaram para ficar perto do fogo. Era gente de toda raça.

Orekajuvakái ouviram que cada um da gente falou diferente do outro. Aí separaram cada um a um lado. Eram gente de toda raça. Como o mundo era pequeno, Orekajuvakái o aumentaram para o pessoal caber. Orekajuvakái deu uns carocinhos de feijão e milho e deu mandioca também e ensinou



como se planta. Deu também semente de algodão e ensinou como tecer faixa. Ensinou fazer arco e flecha, ranchinho, roçar e plantar. (BALDUS, 1950, p. 218-19).

Essa passagem esclarece, principalmente na visão indígena, a existência de várias etnias e como foi resolvida a situação do espaço territorial entre elas: aumentou-se o mundo para que todos pudessem viver nele, de acordo com as suas diferenças culturais, econômicas e sociais, formando os grupos etnicamente distintos. Fica clara também a aptidão dos Terena como excelentes agricultores. A importância da agricultura é evidenciada desde o seu nascimento, quando a mãe de *Orekajuvakái* se zangou porque ele não queria ir à roça, demonstrando que essa era uma importante atividade. E mais especificamente quando o próprio *Orekajuvakái* deu as sementes de feijão, milho e mandioca e ensinou os Terena a plantar para que pudessem se alimentar. Além disso, também ensinou as habilidades com a tecelagem do algodão para que produzissem as faixas que usavam. Ensinou também a usar arco e a flecha para caçar e defender suas casas. E, assim, permitiu a sobrevivência dos Terena como um povo indígena, que planta e vive em suas terras.

Já no século XXI, a situação é bem diferente. Passamos por várias transformações, como a perda de nossos territórios. Isso provocou outras mudanças, tais como a destruição de muitas de nossas antigas aldeias, principalmente depois da Guerra do Paraguai (1864-1870). Guerra em que os nossos antepassados lutaram ao lado do exército brasileiro, defendendo as fronteiras do Brasil, e também construíram estradas, ajudando Cândido Mariano da Silva Rondon com a implantação das Linhas Telegráficas. Depois, muitos deles se tornaram camaradas das fazendas que se formavam na região, onde tiveram sua mão-de-obra explorada, dentre tantas outras questões.

Por isso, o livro e a escrita se tornam importantes para que nós possamos



relembra e transmitir esses conhecimentos do passado para os nossos filhos. Assim a lenda do nascimento Terena mencionada anteriormente pretende, dentro desse contexto, evidenciar as nossas próprias histórias, aquelas contadas por nós mesmos. Assim vamos começar pelas nossas plantações. Segundo os mais velhos, é necessário que se tomem alguns cuidados como escolher a época certa para realizar as plantações:

Os Terena toda vida gostam de fazer a sua roçinha, a gente não pode fazer grande, mais, sempre com o prazer de fazer roça, nunca fomos de ficar sem fazer nada. (...) de agosto até novembro é época de plantar, milho, arroz, mandioca que tem que pegar as primeiras chuvas né, agora tem duas plantas que eu sei que é plantado só na lua nova arroz e a rama de mandioca, se não plantar na nova aparece aqueles bichinhos. (Leonardo Reginaldo)

De acordo com essas informações, é possível constatar a preocupação que nós, Terena, temos para realizar as plantações na época certa para não termos prejuízos. As chuvas são importantes, assim como é importante o aproveitamento correto da energia solar para que nossas plantas germinem e nasçam fortes. O sol é a maior fonte de energia natural que temos, por isso é necessário usá-la sabiamente.

Os índios Terena estão sempre presentes nas cidades, isso pode ser explicado pelo fato de que as suas aldeias estão na maioria das vezes localizadas próximas a elas. Além dessa aproximação geográfica, existe também a necessidade dos Terena estarem em constantes movimentos entre a aldeia e a cidade para a venda de seus produtos agrícolas, contribuindo assim para o abastecimento de gêneros alimentícios em várias localidades, bem como para estudar e trabalhar.

Esses fatores são algumas das singularidades dos Terena, que buscam com freqüência as possíveis soluções para os seus problemas de ordem econômica, política e social, sem que isso represente perda de nossa identidade étnica. Entre nossas reivindicações por melhorias, consta a questão da energia elétrica para as nossas aldeias. E, agora que ela chegou, torna-se necessário compreender a sua importância bem como o seu uso eficiente e seguro entre nós.



ALUNO: Getúlio Ts.

Série = 6a

Chuveiro

Não demore muito no banho, pois o

Chuveiro elétrico consome muita energia.

No Verão, quando banhos muito quentes

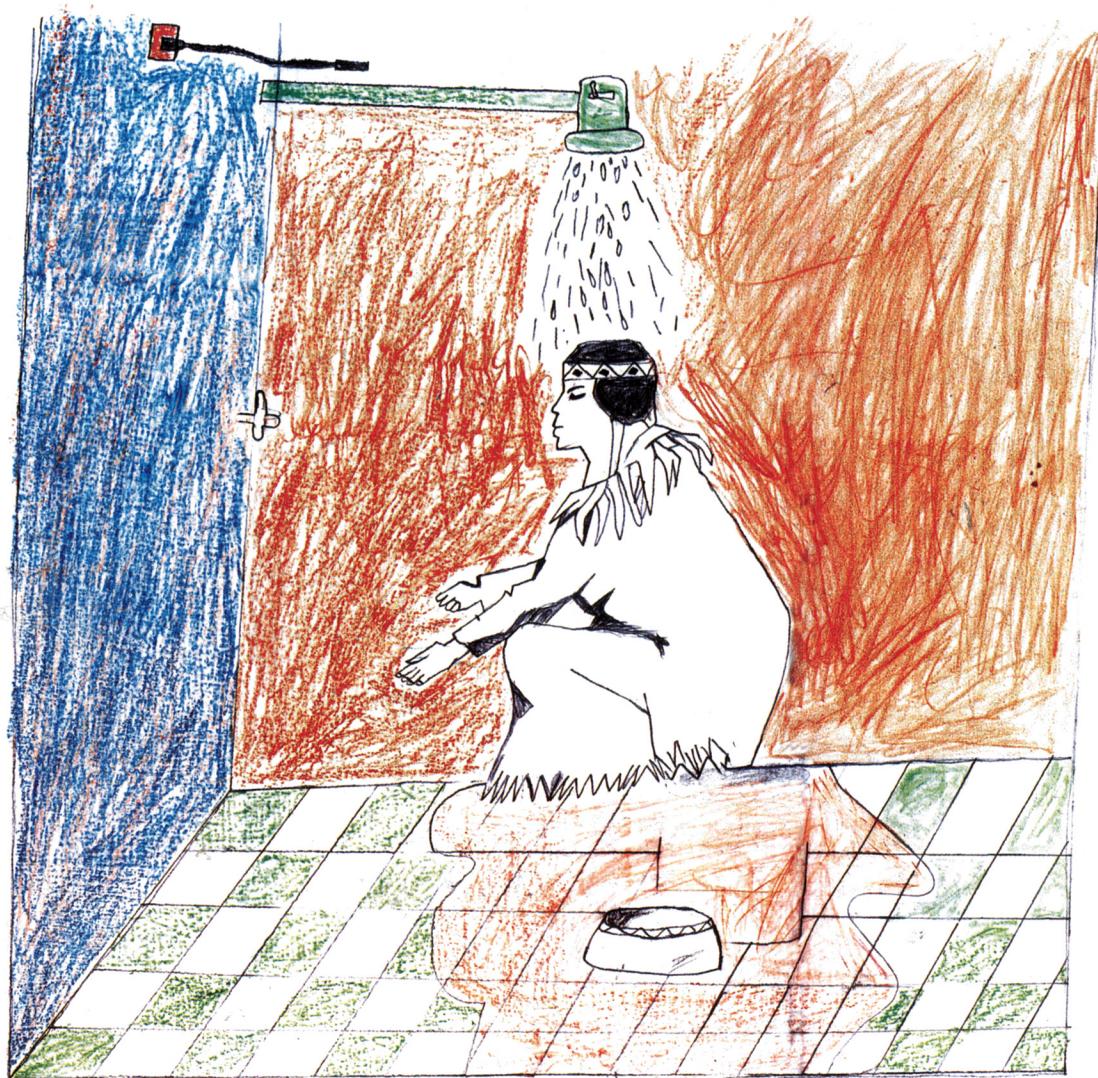
São desse gênero e Paulo Sanduí Vies,

Mantenha a chave Seletora na

Posição "média" em "Verão"

Ahi'koupeti

Ako keokori yahi'kapu vo'oku koati
ikoitukexoti yuku enepore ahi'koupeti
etaé yuku. Xapa ko'tuti yahi'kapu,
ako'okonokoa yuhorxeovo ne exai'koupe
ykoituxoupe üne.





A importância da energia elétrica na aldeia Terena

Para falarmos sobre a importância da energia elétrica para a nossa aldeia, realizamos alguns trabalhos com os alunos da Escola Indígena Ndeti Reginaldo e entrevistas com alguns membros de nossa comunidade. No final desses trabalhos, achamos melhor divulgar os resultados que obtivemos, por isso começaremos com as informações do índio Terena Leonardo Reginaldo, que nasceu aqui e foi cacique de nossa aldeia Água Azul por 45 anos.

Quando chegou a energia elétrica, eu digo foi uma novidade pra mim, eu como velho, coisa que a gente nunca esperava acontecer, mas isso para nós é uma coisa boa, é vantagem pra nós, essa ajuda é de grande importância para nós, água e luz aqui, a gente vê que melhorou bastante nossa situação.

A casa fica clara durante a noite e chegou a televisão e vou assistir à televisão na hora da notícia de nosso país, acho importante, o que tá acontecendo no mundo a gente tá sabendo aqui. Isso porque a energia elétrica tá aqui, é uma das vantagens e não é só isso. (Leonardo Reginaldo)

Essas informações demonstram a importância da energia elétrica para os Terena de todas as idades, uma vez que todos foram beneficiados por ela, homens, mulheres e crianças. Na realização desse trabalho, os Terena deixaram evidente a sua preocupação com o conhecimento, os mais velhos sempre incentivando os mais jovens a estudarem e se instruírem para que dessa maneira possam também auxiliar a sua comunidade. Essa situação pode ser mais bem compreendida na fala do índio Terena Estevão Reginaldo, que foi professor na aldeia por aproximadamente 40 anos e que nos informou as muitas dificuldades que havia na aldeia para estudar. Ao menos, essas dificuldades não existem mais, devido à construção da escola e à facilidade que se tem com a luz elétrica.



A primeira escola na aldeia foi a escola evangélica, não tinha luz, não tinha merenda, não tinha material, tudo para escrever era a lousa, caderno era a lousa, nada de caderno. Hoje em dia os alunos não sofrem mais nada disso. Hoje se eles quiserem colocar luz na cabeceira da sua cama para ler, você coloca, antes não tinha isso aí, era lamparina. (Estevão Reginaldo)

As evidências deixadas acima também são reafirmadas pelos atuais alunos da escola que também registraram as suas experiências com a energia elétrica:

No passado aqui na nossa aldeia não existia energia elétrica, nós usávamos a lamparina para clarear. A gente dormia cedo e acordávamos de manhã bem cedinho, a gente não tinha acesso às notícias do mundo.

Agora melhorou porque a nossa comunidade já tem a energia, melhorou porque a escola não tinha energia a sala era um pouco escura e prejudicava as nossas vistas.

Nossa aldeia ficou muito melhor porque as estradas eram escuras e agora temos luz na estrada. Nós temos máquina de lavar roupa, antes nossa mãe tinha que ir no córrego lavar roupa. (Liliane Pereira da Silva, 8ª Série)

Ainda complementando essa afirmação das mulheres terem que ir lavar as roupas no córrego, Fabiana informou que:

Nossas mães precisavam ir no córrego para lavar roupas; além disso era bem longe e elas encontravam no caminho muitas dificuldades como o barro nas estradas, a ponte que era ruim. Mas atualmente não precisamos mais enfrentar essas dificuldades que encontrávamos no passado, por isso que a energia é muito importante na nossa aldeia.

Diante dessas informações, podemos perceber que a energia elétrica é fundamental para a Aldeia de Água Azul. E ainda temos:

A importância da energia elétrica é que através dela temos energia no posto de saúde, na escola e também para a nossa casa. Antes não tinha a luz elétrica na nossa aldeia e agora que chegou é muito importante. Quando as pessoas ficavam doentes tinha que ir para Sidrolância ou Dois Irmãos agora tem o posto de saúde, tem a água e é a energia elétrica que abastece tudo isso. A água é do poço artesiano que vem através da energia. Antes era muito difícil, as pessoas que moram aqui na aldeia tinham que usar a lamparina que é feita com óleo, ou vela que era muito usada aqui na nossa comunidade. A energia é muito importante para nós e para nossa aldeia. (Raquel da Silva, 8ª Série)

O texto acima deixa claro a importância da energia elétrica para os índios Terena, pois ajudou a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, conforme os relatos dos próprios Terena. No entanto, sabemos que o uso indevido da energia elétrica pode causar sérios acidentes, desde um simples choque elétrico à morte. E temos também o problema do pagamento da conta de luz. Sendo assim, alguns cuidados são necessários.

Depois que chegou a energia dentro da aldeia, tem sido de grande valor. Porque usamos de várias maneiras, possuindo alguns eletrodomésticos como geladeira, ventilador, rádio, televisão, máquina de lavar roupa. Hoje vejo que precisamos saber utilizar a energia elétrica, se não, saímos prejudicados. É preciso saber usar para não acabar. Hoje temos máquina de arroz, máquina de costura entre outros benefícios que a energia pode nos dar. (Damaris Reginaldo, 8ª Série)



Tinoco & Zé



Não mude o interruptor
do quente para o frio
ou do frio para o
quente, caso ele esteja
ligado chover eletrico é perigoso.

Ako iperkā
ne kōtuti. Jorōku ūku
Akoyē koimaiti nemui
yukku.



Alguns cuidados com a energia elétrica são necessários, pois:

- A energia também traz alguns problemas para nós, como choques elétricos, dentre outras coisas que prejudicam a nossa saúde, por isso precisamos ter cuidado para não causarmos acidentes com a energia elétrica, não devemos fazer tomadas elétricas nas árvores, pois quando chove podemos tomar choques, entre outras coisas; (Cenivaldo da Silva Delfino, 7ª Série).
- Não podemos pegar nos fios desencapados porque também tomamos choques elétricos, por isso temos que tomar cuidado com as crianças e não deixar os fios desencapados dentro de casa.



Como economizar

Para economizar energia elétrica bastam alguns cuidados básicos, tais como:

- Não deixar as luzes ligadas o dia inteiro;
- Desligue a televisão se ninguém estiver assistindo;

Colégio de S. José Reginaldo 3º Ano Ensino Médio

Iméko thu Akeyé TV
ípeke óvo imokókuti.



ALUNO = Euonquokote

DATA = 06-10-06

SÉRIE = 7º

PASSE A ROPA TODA DE VAI A VEZ;
SEM SE DISTRAIR COM A TELEVISÃO,
ASSIM ESTAREMOS ECONOMIZANDO
ENERGIA.

O pocha é que a inquinante não é só o óleo;
MAS TAMBÉM A TV MOTORIZADA QUE
USAMOS SEM NÚCLEO NEM YÚKU.



VOLI DESLIGAR

O SON TARA QUE POSSA
ECONOMIZAR A ENERGIA.

Imbu koati ra huxoe
motovati axol yea
yupihapu ikoitukexed
yuku.



- *Não deixar o aparelho de som ligado o dia inteiro;*
- *Não deixar o ferro de passar roupa ligado, quando estiver no meio de uma conversa.*

Porque todas essas coisas gastam muita energia elétrica e se tomarmos esses pequenos cuidados podemos pagar menos na conta da luz. (Faustino Reginaldo Filho, 7ª Série).

Vamos então reforçar essas informações para aprender e repassar aos nossos outros patrícios:

NOME. GILSON DELFINO
SÉRIE . 8º



Aluno: Sandro Luiz Reginaldo
Série: 6º

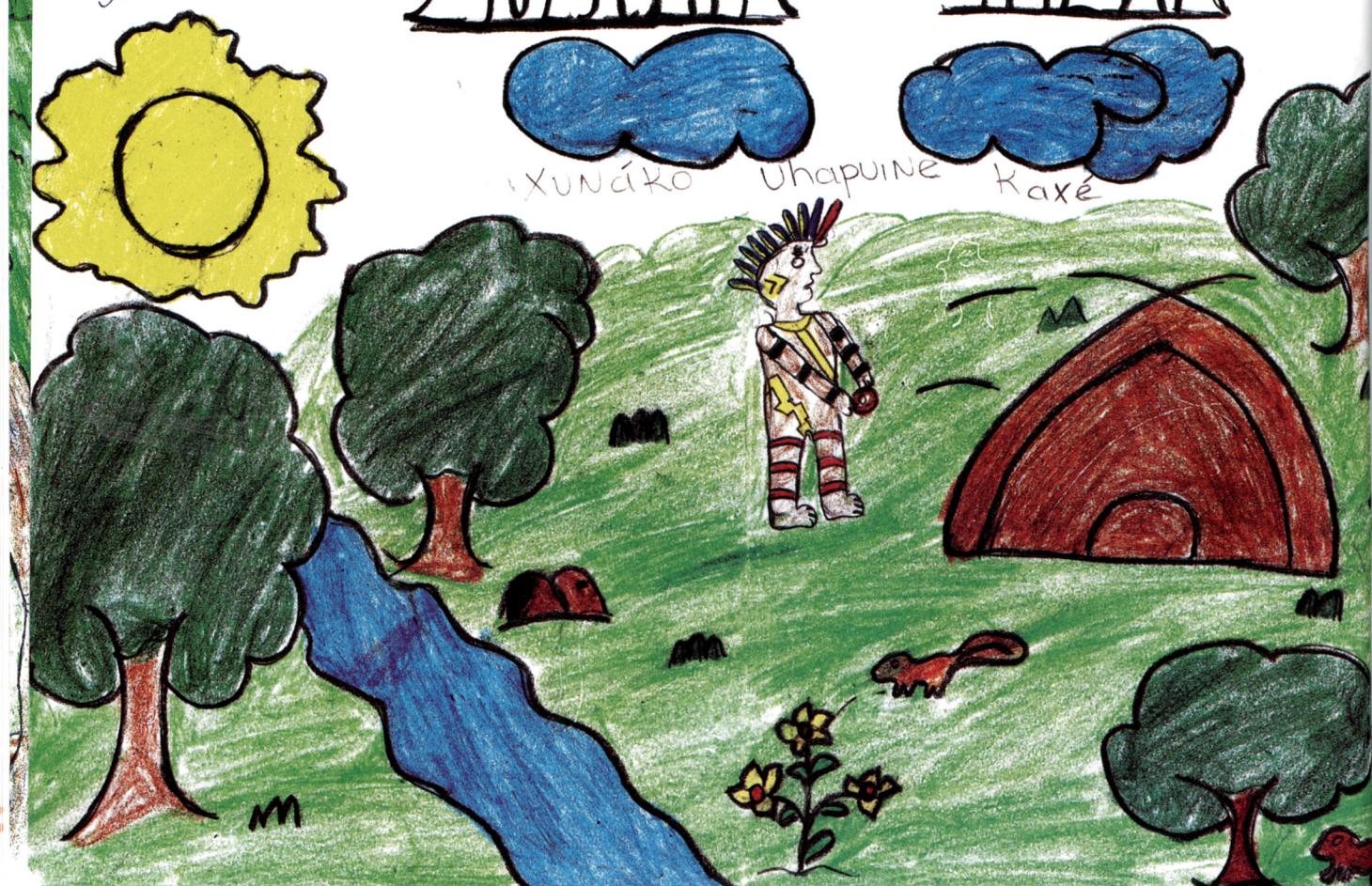
ENERGIA

SOLAR

XUNÁKO

Uhapiúne

Kaxé





Aluno: Jonilson Francisco Delfino Data: 06/10/2006
Nº: 16
Série: 5ª



Favor não deixar o ferro de passar roupa ligado na tomada, quando não estiver passando roupa, é perigoso pegar fogo nas roupas.
Alo shu kaxeeva ne inquimáxepeti yutake,
Krimati namileea yuta ne iavoti.

Ferro elétrico:

- Favor não deixar o ferro de passar roupa ligado na tomada, quando não estiver passando roupa, é perigoso pegar fogo nas roupas. (Jonilson Francisco Delfino, 5ª Série);
- Passe a roupa toda de uma vez, sem se distrair com a televisão, assim estará economizando energia (Evangevaldo Jorge Duarte, 7ª Série);
- Passe a roupa durante o dia e não de noite. (Agnaldo Reginaldo Roberto, 8ª Série).



Maguina de bolar



FABIANO

indio TERENA

É melhor esperar juntar bastante roupas sujas e lavar de uma vez, de acordo com a capacidade da máquina, para as roupas ficarem limpas.



A capacidade total da máquina é simples de dizer, e não pode pegar as mãos molhadas na tomada.

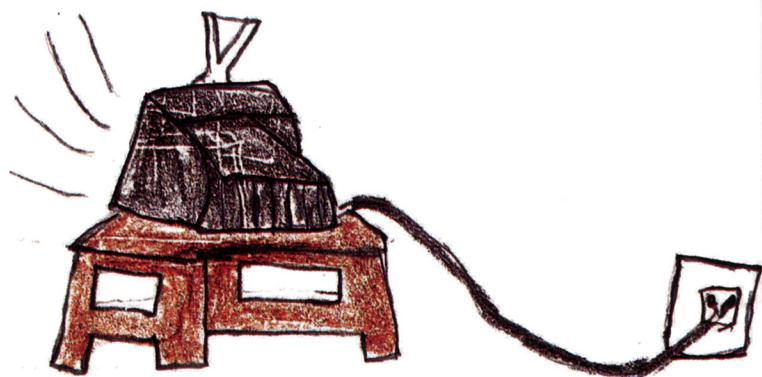
Unatine Ku Xea ãti Xu'nayea
Kopitketi ipovotí motováti peháyea
pítio Kipohéyevo, motováti
sasa'keyea ne ipovotí.

Máquina de Lavar Roupa/Tanquinho:

- É melhor esperar juntar bastante roupas sujas e lavar de uma vez, de acordo com a capacidade da máquina para as roupas ficarem limpas; (Elen Alves, 5^a Série);
- Não podemos pegar na tomada da máquina com a mão molhada para não tomar choque; (Dayane Jorge Duarte, 5^a Série).



imêko ihu Akoyé TV.
ípeke óvo imokókuti.



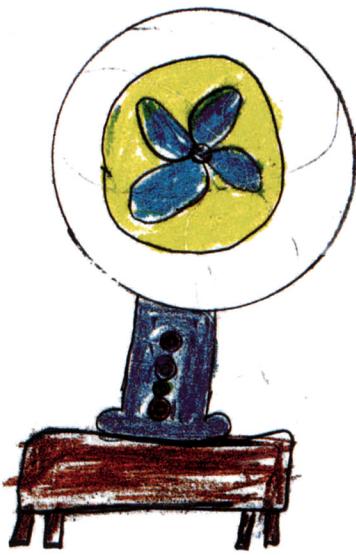
Nome: Nélia Duarte Vitorino. Série: 6^a

Televisão/Rádio/Aparelho de Som:

- Ao dormir, não deixe a televisão ou o rádio ligados, isso é desperdício de energia elétrica; (Eugeseley Souza Reginaldo, 6ª Série);
- Assistir televisão, mas não toda hora;
- Não deixar o aparelho de som ligado o dia inteiro; (Faustino 7ª Série).



Quando ~~esta~~ calor
nos lugares ventilador
Quando ~~rá~~ este calor
nos desliga o ventilador
En ego Kotu Vituxo Kohúpicoupeti
En ego Akó Kotu Kotu Kíkoucoa uti no
Kohúpicoupeti.



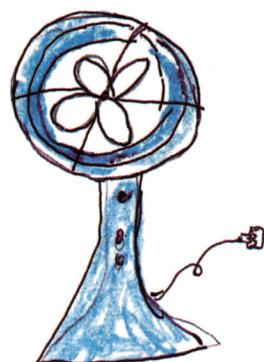
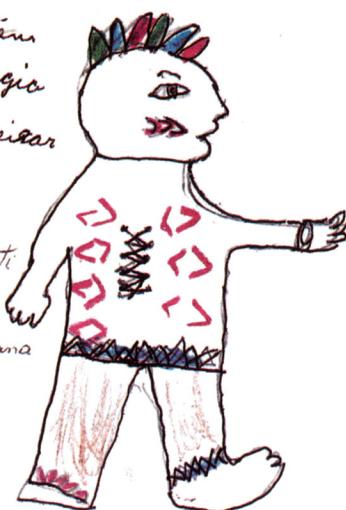
Escola neli Reginha - aluna cristiane da silva vitorino
Série 3º Prof. Vitora

Ventilador:

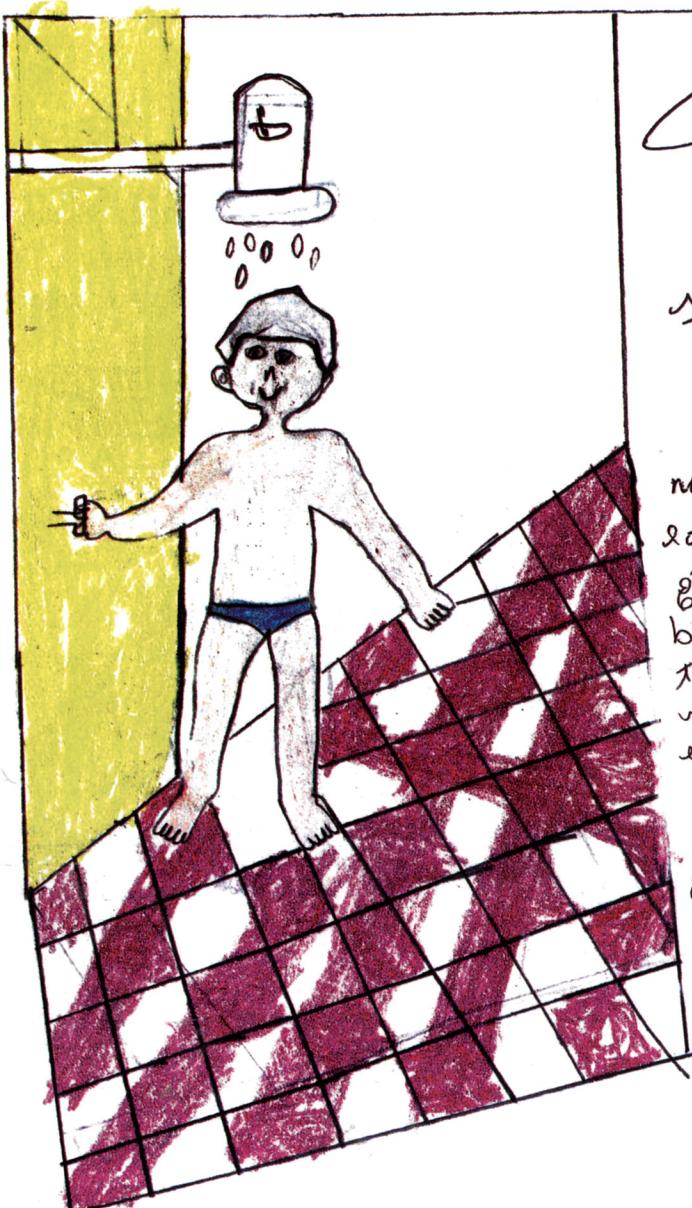
- Quando nós estamos na sala, o ventilador fica ligado; quando nós saímos da sala, temos que desligar o ventilador; (Jucelaine, 3ª Série);
- Quando está calor, ligamos o ventilador; quando não está calor, não precisa ligar o ventilador. (Cristiane da Silva Vitorino, 3ª Série);
- O ventilador ligado sem ninguém está gastando energia, por isso é necessário prestar atenção, ao sair da sala de aula, desligar o ventilador. (Missha Jorge da Silva, 5ª Série).

"o ventilador quando ele
esta ligado sem ninguem
Ele esta gastando energia
por isso que não pode deixar
o ventilador ligado sem
ninguem"

E nepo tħu koye' ne kohu piokovpeti
Nekotke kohu piokovpeti tħakko yiku
E no kōnokis u koyea tħu waixakana
ne kohu piokovpete ne kohu piokovpeti.



Nome: MISMA
série 5^º



JOSÉ DA SILVA

Tempo = 6°

não podemos gastar energia
de água.

é importante tomar
banho. mas, é preciso
tomar cuidado para
não gastar água e
energia.

Kônoko Ákoyea ikoitukeli
íxakana ne üne yoko yíku
Kanáuteaxo Kônokéa Váhkeov
iteá Kônoko Kohyanayeovo,
motaváti Ákoyea ikoitukeli
Ákoe üne yoko yíku.



Chuveiro Elétrico:

- *No período do calor deixe o chuveiro elétrico desligado; (Jucónio Delfino Duarte, 5ª série);*
- *É importante tomar banho, e o chuveiro elétrico trouxe a água quente para os dias frios na nossa aldeia, mas não podemos demorar muito no banho para não gastar energia e água. (Josué da Silva, 6ª);*
- *Não mude a estação do chuveiro do quente para o frio ou do frio para o quente com o chuveiro ligado, para não tomar choque. (Keila Jorge, 5ª Série).*



Não devemos deixar a geladeira aberta por muito tempo quando formos querer os nossos alimentos ou retirá-los de geladeira, devemos fazer isso rápido para economizar energia.



Não deixe a geladeira aberta.

Quando você for pegar Pega tudo de uma vez



Ako omótova yupiheova miho kixoxea
uti ne iersaxepete, Enepo kaunatapa uti
ne nixoxonoti ou veyapu, Konokoâti veyea
uti huketé motovati áusyea yupihapu
iwoitukexcovs yuku.

Cidão Mendes

Série = 6º



Geladeira:

- *A geladeira nos serve para fornecer água gelada, também serve para guardarmos verduras e outros alimentos, mas temos que tomar cuidado com o seu uso, não podemos guardar comida quente dentro dela, porque consome mais energia. (Junior Silva Duarte, 7ª Série);*
- *Não devemos deixar a geladeira aberta por muito tempo, quando formos guardar os nossos alimentos ou retirá-los da geladeira devemos fazer isso rápido para economizar energia. (Adão Mendes, 6ª Série);*
- *Alguns cuidados com a geladeira são importantes, como verificar se ela está bem fechada, ou se não a esquecemos aberta, porque isso pode estragar a borracha da porta. Além de consumir muita energia. (Neemias Reginaldo Vitorino, 6ª Série);*
- *Não devemos forrar a geladeira por dentro porque isso impede a circulação do ar e faz com que ela gaste mais energia.*



Considerações finais

Como apresentamos, a energia elétrica é de grande importância para a vida do povo Terena, nos permite qualidade de vida, proporcionando eletricidade para o posto de saúde, assim fazendo funcionar alguns aparelhos para a realização de consultas. As aulas na Escola Indígena Ndeti Reginaldo também melhoraram, inclusive com aulas no período noturno. Isso só foi possível porque existe iluminação. Dentre outras questões que ela nos beneficiou, também tem o funcionamento da máquina de arroz. No entanto, ainda chamamos a atenção para alguns fatores negativos no uso da energia elétrica que ainda existem em nossa aldeia como tomadas feitas nas árvores. Isso é muito perigoso, principalmente, nos períodos de chuvas. As árvores e tomadas ficam constantemente molhadas, aumentando o risco de choques e curto-circuito, que podem prejudicar nossa saúde e até causar a morte.

Então vamos aproveitar melhor a luz do dia proporcionada gratuitamente pelo nosso Criador; vamos também observar a qualidade de nossas lâmpadas e sempre que possível trocá-las pelas chamadas fluorescentes – as lâmpadas frias. E ainda vamos apagar todas as lâmpadas quando não for necessário estar com elas acesas.



Agradecimento da comunidade Terena

Agradecemos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva por estender o Programa Luz Para Todos para os povos indígenas, principalmente aos Terena, que hoje usufruem de vários benefícios na melhoria de vida e inclusão social. Hoje a comunidade possui televisão, geladeira, ferro de passar e máquina de lavar roupas. Todas as casas têm energia elétrica e, com isso, os alunos podem ir para as lavouras durante o dia e estudar à noite. O posto de saúde também ficou mais equipado. Hoje, temos até uma beneficiadora de arroz, facilitando o trabalho das cozinheiras indígenas. A energia também permitiu a implantação da inclusão digital na Escola Indígena Ndeti Reginaldo. Em razão disso, a comunidade Terena agradece a Vossa Excelência e toda equipe de trabalho do Ministério de Minas e Energia, do Programa Luz Para Todos.

Ao Sr. André Ramon Silva Martins também o nosso obrigado, pelo respeito e incentivo à cultura indígena.

A Comunidade Terena de Água Azul/ PIN Buriti-MS





Cangu écrivant à Gangu
à Mani Ké a Cangu

Nati ihikaxot xam pauyoku Xanéra
nukaxu natakexer yoku

Referencia Bibliográfica:

BALDUS, Herbert. Lendas dos índios Terena. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. IV, p. 217-232.

EXTREMA



Ministério de
Minas e Energia

